

# Os contos infantis contemporâneos como campo de discussão da construção das identidades afro-brasileiras

Dalva Martins de Almeida  
Doutoranda (UnB)  
Orientadora: Cíntia Carla Moreira  
Schwantes (UnB)

**RESUMO:** A literatura infantil brasileira vem se confirmando como campo de produção cultural de grande expressividade mercadológica. Além da qualidade dos projetos gráficos, essa notoriedade se dá pela possibilidade de discussão em torno de temáticas sociais, políticas, culturais, entre outras. Por esse caminho, a presente exposição tem por meta a discussão das memórias africanas e afro-brasileiras presentes em contos infantis contemporâneos.

**Palavras-chave:** Literatura infantil contemporânea; memórias afro-brasileiras; representação

**Introdução:** Os discursos oriundos das avós brancas, comumente representadas na literatura infantil brasileira, são frutos de representações já datadas, ou seja: sugerem uma tradição lobatiana, onde a personagem-símbolo, *Dona Benta*, se faz presente. É lugar comum ver tais velhinhas cercadas por seus netos, ansiosos por ouvir-lhes as histórias. Como afirma Oliveira (2008, p. 102): “Uma imagem tem alguma história para contar”. Essa imagem, pictórica ou verbal, na literatura infantil exclui, sumariamente, a presença de avós-netas negras e seus momentos de contação de histórias. Embora ocorra esse silenciamento das vozes negras no cânone da literatura infantil brasileira, já se ouvem sons, murmúrios, cantos, contos, lendas... Barreiras são rompidas mediante o surgimento dos discursos da resistência, isso é: avós e netas negras estão contando outras histórias.

## Objetivos

- Observar a categoria discursiva que se constitui por meio da relação dialógica entre avós e netas negras, presentes nas narrativas infantis contemporâneas.
- Refletir sobre os meios de rompimento com mito da democracia racial à brasileira, através do reconhecimento da ancoragem das tradições orais e memórias ancestrais afro-brasileiras.

## Conclusão

Concomitantemente, o mito da democracia racial no Brasil propõe uma forjada igualdade de oportunidades entre classes sociais diferentes, entre negros e brancos, entre homens e mulheres e entre meninos e meninas. Por estas razões, o processo de construção das identidades negras percorre caminhos complexos. Ao categorizar o discurso tecido na relação avó-neta negras na literatura infantil contemporânea, as identidades afro-brasileiras adentram o campo de discussão, e impactam as estruturas hegemônicas e essencializadoras ao constatarem que, perceber as sutilezas de ser o Outro, requer ouvir seus discursos ancestrais.

## Referências

- AGUSTONI, Prisca (2011). *O mundo começa na cabeça*. 1 ed. São Paulo: Paulinas.
- ALMEIDA, Gercilga (2003). *Bruna e a galinha d'Angola*. 3 ed. Rio de Janeiro: EDC – Editora Didática e Científica e Pallas Editora.
- DUARTE, Eduardo de Assis (2014). *Literatura afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XXI*. Rio de Janeiro: Pallas.
- FANON, Frantz (2008). *Pele negra, máscaras brancas*. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA.
- GOUVEIA, Maria Cristina Soares de (2004). *O mundo da criança: a construção do infantil na literatura brasileira*.
- LIMA, Heloísa Pires. (2007). *Histórias da Preta*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- \_\_\_\_\_. (2003). *O Espelho Dourado*. São Paulo: Peirópolis.
- LIMA, Tânia. NASCIMENTO, Izabel. OLIVEIRA, Andrey (2009). *Griots – culturas africanas: linguagens, memória, imaginário*. 1 ed. Natal: Luegraf.
- OLIVEIRA, Ieda de (2008). *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL.